



MOVIMENTOS DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO RIO GRANDE DO SUL

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS
TANIA ELISA MORALES GARCIA
DALILA ROSA HALLAL
DALILA MULLER

RESUMO

O ensino superior na área de turismo, no Rio Grande do Sul teve início na década de 1970, ocorrendo uma explosão no número de cursos superiores nesta área a partir do final da década de 1990, o que tem sido motivo de grande inquietação para estudiosos da área. Desse modo o presente trabalho teve como objetivo configurar o processo de expansão do ensino superior presencial na área de turismo no estado do Rio Grande do Sul. Para alcançar o objetivo proposto, o estudo fez uso basicamente de fontes: estatísticas oficiais sobre os cursos de turismo no Brasil obtidos junto ao EMEC, INEP, e informações obtidas em sites oficiais dos cursos de turismo. Os resultados da investigação apontam que os movimentos do ensino superior de Turismo no Rio Grande do Sul, acompanham os movimentos da Educação superior brasileira. Existe um distanciamento entre o crescimento do número de cursos de graduação em turismo e a respectiva pós-graduação em nível *stricto sensu*, sinalizando para a necessidade de investir nesse nível de ensino, como espaço de construção e de acesso ao conhecimento avançado. No RS o aumento do número de cursos de turismo ocorreu com amplo predomínio do setor privado acontecendo tanto nos moldes tradicionais como na criação de novas modalidades de cursos, distribuídos pelo interior do Estado, formando uma rede em expansão, de caráter diversificado.

Palavras-chave: Expansão- Ensino Superior de Turismo- RS

INTRODUÇÃO

Uma das marcas do ensino superior no Brasil é a expansão, especialmente nos últimos anos, que se deu pela via privada. Ocorreu, prioritariamente através de instituições organizadas academicamente como faculdades isoladas, voltadas para o ensino de graduação e sem a obrigatoriedade da atividade de pesquisa, evidenciando um amplo predomínio do setor privado tanto no que se refere às instituições como às matrículas e números de cursos.

No Rio Grande do Sul dados publicados pelo INEP (2006) apontam que os percentuais de instituições públicas e privadas no estado são praticamente iguais aos percentuais do Brasil. As instituições privadas representam 89,2% das instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul. Nessa mesma perspectiva encontramos o ensino superior em turismo cujo crescimento no número de cursos acompanha a tendência nacional e do Estado.

Nesse sentido, observa-se que muitos estudos vêm se preocupando com a educação superior em turismo, tais como: Ansarah (2002), Teixeira (2001), Trigo (2000), Rejowski (1996), Matias (2002) e Dencker (2002).

Tomando como referência esse cenário e nossa inserção como docente junto ao curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Pelotas surge a inquietação a respeito de como vem ocorrendo a expansão dessa formação no estado do Rio Grande do Sul, pois tão importante quanto o surgimento desses cursos, estão a sua sobrevivência e consolidação, independentemente de sua natureza administrativa.

Acrescente-se a isso, o fato de que indagações e reflexões desta natureza têm sido objeto de preocupação do Grupo Interinstitucional Universidade Pesquisa e Inovação do qual faz parte o (GEU-Ipesq/Pelotas), ligado a Rede GEU¹ que congrega pesquisadores de diversas Universidades gaúchas com o objetivo de configurar a educação superior como campo de produção de pesquisa e ensino.

Desse modo, o presente trabalho propõe-se a configurar o processo de expansão do ensino superior presencial na área de turismo no estado do Rio Grande do Sul.

A sistematização e organização das informações sobre como e quando o ensino superior em Turismo vem crescendo nos últimos anos no Rio Grande do Sul, poderão apontar para as tendências e desequilíbrios dessa formação e servir de subsídio para fundamentar políticas públicas municipais e estaduais frente aos desafios desse setor.

Para alcançar o objetivo proposto, o estudo faz uso basicamente de fontes: estatísticas oficiais sobre os cursos de turismo no Brasil obtidos junto ao EMEC/ INEP e informações obtidas em sites oficiais dos cursos de turismo.

Inicialmente o estudo faz uma abordagem sobre a expansão do ensino superior no Brasil e no Rio grande do Sul, seguida de uma aproximação com a área de turismo, sinalizando com algumas discussões a respeito dessa expansão rápida de cursos de graduação nessa área

¹ A Rede GEU (Grupo de Estudos sobre Universidade) congrega o GEU-Ipesq (Universidade, Pesquisa e Inovação) da UFRGS (Porto Alegre – RS), e mais dois GEUs da mesma instituição: o GEU- Edu/Inovação e o GEU- Sociologia; o GEU-UPF (Passo Fundo- RS) e o GEU- Ipesq/UFPel (Pelotas – RS).

A Expansão do Ensino Superior no Brasil e no Rio Grande do Sul

É fato que a expansão da educação superior tem ocorrido tanto nos moldes tradicionais como na criação de novas modalidades de instituições e cursos, decorrentes do movimento de promulgação da LDB 1996, que estimulou a diversidade institucional. A LDB/1996 desencadeou um processo de reformulação profunda no sistema de educação superior brasileiro, conduzindo a um crescimento expressivo do sistema, tanto para instituições, matrículas, como cursos.

No Brasil, as IES registraram um notável crescimento nos últimos dez anos, passando de 973 instituições em 1998 para 2252 em 2008. Das 973 instituições registradas em 1998, 209 eram públicas, representando (22%) e 764 privadas (78%). Em 2008 essa relação passa para 10,5 % de instituições públicas e 89,5% privadas (INEP, 2005; 2009). Portanto a expansão do ensino superior brasileiro se deveu principalmente ao crescimento do setor privado.

A insegurança gerada pela instabilidade que caracteriza o mundo do trabalho traz para a classe média baixa e para alguns setores populares a preocupação em obter um diploma de educação superior. Essa demanda leva a iniciativa privada a vislumbrar na educação, uma excelente oportunidade de negócio. Como decorrência, observa-se no ensino superior brasileiro o trinômio: expansão-diversificação-privatização.

Apresenta-se na tabela 1 o crescimento do ensino superior no Brasil no período de 1998 – 2008. Em 1998 existiam 6950 cursos superiores, dos quais 3980 (57,3%) pertenciam as IES privadas e 2970 (42,7%) cursos as instituições públicas. Em 2008 esse montante sobe para 24.719 cursos superiores, com 17.947 (72,6%) em IES privadas e 6772 (27,4%) em IES públicas. Esses dados apontam que em uma década, mais do que o crescimento desproporcional do número de IES, 2016 privadas para 236 públicas e cursos que aumentaram mais de 350%, na esfera pública com um pouco mais de duas vezes, e no âmbito privado mais de quatro vezes e meia, chama a atenção o processo de privatização das matrículas: em 10 anos, as públicas cresceram aproximadamente 60% contra aproximadamente 290% das privadas. Verifica-se que a maior parte das matrículas, cerca de 3,8 milhões (74,9%) no ano de 2008 pertencem às instituições privadas, as demais matrículas estão computadas nas IES públicas.

É preciso destacar, que ainda que os dados da tabela 1 não evidenciem nessa expansão da educação superior a educação superior tecnológica, a mesma vem ofertando diversos cursos e matriculando um número crescente de alunos, com muita força, a partir do ano 2000.

Tabela 1 – Número de instituições de educação superior, cursos e matrículas por categoria administrativa – Brasil – 1998 – 2008

Ano	Instituições			Cursos			Matrículas		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
1998	973	209	764	6.950	2.970	3.980	2.125.958	804.729	1.321.229
1999	1.097	192	905	8.878	3.494	5.384	2.369.945	832.022	1.537.923
2000	1.180	176	1.004	10.585	4.021	6.564	2.694.245	887.026	1.807.219
2001	1.391	183	1.208	12.155	4.401	7.754	3.030.754	939.225	2.091.529
2002	1.637	195	1.442	14.399	5.252	9.147	3.479.913	1.051.655	2.428.258
2003	1.859	207	1.652	16.453	5.662	10.791	3.887.771	1.137.119	2.750.652
2004	2.013	224	1.789	18.644	6.262	12.382	4.163.733	1.178.328	2.985.405
2005	2.165	231	1.934	20.407	6.191	14.216	4.453.156	1.192.189	3.260.967
2006	2.270	248	2.022	22.101	6.549	15.552	4.676.646	1.209.304	3.467.342
2007	2.281	249	2.032	23.488	6.596	16.892	4.880.381	1.240.968	3.639.413
2008	2.252	236	2.016	24.719	6.772	17.947	5.080.056	1.273.965	3.806.091

Fonte: MEC/ Inep. (2004); MEC/INEP/DEED (2009)

Também pode-se observar na tabela 1, em 2008, que o número de IES diminuiu, o que pode estar relacionado em parte, as IES públicas com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que em muitos casos, ocorreu a partir da fusão de Centros Federais de Educação Tecnológica.

Parece que na perspectiva de intervir na realidade descrita e reconhecendo o papel estratégico que desempenham as universidades, em especial as do setor público para o desenvolvimento econômico e social, o governo Lula adotou uma série de medidas com o objetivo de retomar o crescimento do ensino superior público. Após décadas sem expandir o ensino superior no âmbito federal, o governo cria Quatorze novas universidades federais em diversos estados do Brasil, beneficiando importantes regiões metropolitanas. Essa iniciativa, aliada à multiplicação dos *campi* dos Institutos Federais de Ensino (IFE) e REUNI, deverão provocar impacto nos números referentes às instituições e matrículas do setor público federal. Porém, o efeito sobre a participação percentual do setor público no total de IES e de matrículas não será significativo diante do muito mais expressivo crescimento do setor privado, especialmente representado pelo sub-setor particular ou privado/mercantil.

A política educacional em vigor desencadeou condições legais, políticas e ideológicas para que se estabelecesse, no Brasil, essa expansão do ensino superior privado, acentuado, através da Lei n. 9.870, de 23 de novembro de 1999, através da qual o legislativo brasileiro ratifica a possibilidade de as instituições educacionais operarem com fins lucrativos. O aparato legal era o que faltava para que a iniciativa privada percebesse, na educação, uma excelente oportunidade de negócio. Desse modo, Instituições com fins lucrativos, ágeis e competitivas, espalharam-se pelo Brasil.

Com relação a expansão do ensino superior brasileiro, Ristoff aponta que:

Se a palavra de ordem da década passada foi *expandir*, a desta década precisa ser *democratizar*. E isto significa criar oportunidade para que os milhares de jovens de classe baixa, pobres, filhos da classe trabalhadora e estudantes das escolas públicas tenham acesso à educação superior. Não basta mais expandir o setor privado – as vagas continuarão ociosas; não basta aumentar as vagas no setor público – elas apenas facilitarão o acesso e a transferência dos mais aquinhoados. A democratização, para acontecer de fato, precisa de ações mais radicais – ações que afirmem os direitos dos historicamente excluídos, que assegurem o acesso e a permanência a todos os que seriamente procuram a educação superior, desprivatizando e democratizando o *campus* público. (RISTOFF, 2008, p. 45)

Em se tratando do Rio Grande do Sul, a educação superior teve início em 1883 na cidade de Pelotas com a criação da Imperial Escola de Medicina Veterinária e Agricultura Prática, a qual serviu de base para a criação, posteriormente, da atual Universidade Federal de Pelotas.

O segundo curso superior surgiu na cidade de Taquari, no ano de 1891, quando foi fundada a Escola Prática de Agricultura e Viticultura, que mais tarde foi transformada em Curso Superior de Agronomia, desaparecendo posteriormente (ROSSATO, MOROSINI, 2006)

Em Porto Alegre, a primeira instituição criada foi a Escola Livre de Farmácia e Química Industrial, em 1895. A seguir, em 1896, surge a Escola de Engenharia de Porto Alegre e, pouco depois, a Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre (1898), integrando Farmácia e o Curso de Partos. Conjuntamente com a criação do Curso de Direito em 1900, essas instituições estabeleceram as bases para a futura Universidade do Rio Grande do Sul (FRANCO, MOROSINI, 2006) e este núcleo original teve papel fundamental na evolução do ensino superior no Estado.

Em 1927, foi instituída a Escola Superior de Comércio, também em Porto Alegre, da qual surgiu, mais tarde, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

De acordo com Rossato e Madalena (1995) até 1950, o ensino superior no Rio Grande do Sul concentrava-se em Porto Alegre, com as duas mencionadas universidades. O interior contava com faculdades apenas em Pelotas - Faculdade de Farmácia e Odontologia, Faculdade de

Direito, Conservatório de Música, Escola Superior de Comércio e Faculdade de Ciências Econômicas e, em Santa Maria, com a Faculdade de Farmácia.

O surgimento de instituições de educação superior continuou a ocorrer no Estado, durante a década de 1960, intensificando-se, e em 1960, são criadas a Universidade Católica de Pelotas e a Universidade Federal de Santa Maria. Em 1967, a Universidade de Caxias do Sul. Em 1968, a Universidade de Passo Fundo. Em 1969, a Universidade Federal de Pelotas, a Fundação Universidade de Rio Grande, ambas públicas, e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, confessional. Na década de 1980, um processo de aglutinação de instituições já existentes faz emergir novas universidades: a Unijuí em 1985, a Universidade Luterana do Brasil e a Universidade de Cruz Alta, em 1988. Processo semelhante levou à implantação da Universidade Regional Integrada, em 1992, e a Universidade de Santa Cruz, em 1993 (ROSSATO, MOROSINI, 2006).

Em 2001 é criada a Universidade do Estadual do Rio Grande do Sul e em 2006 a UNIPAMPA com o objetivo de fortalecer a Região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Completando o quadro atual de universidades gaúchas, em 2008 surgiu a Fundação Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Entretanto, é preciso acrescentar, que paralelamente à criação das universidades gaúchas, as instituições isoladas apresentaram rápida expansão ofertando diferentes cursos.

Estudo realizado por Rossato e Morosini (2006) aponta que no ano de 2004, as instituições de educação superior ofereciam, no estado, 1.262 cursos presenciais de graduação dos quais de cada cinco cursos presenciais existentes, quatro estão no setor privado. Destacam ainda, que esta privatização na educação superior, no Rio Grande do Sul, ocorreu predominantemente após a LDB.

O Rio Grande do Sul, em 2008, apresentava um total de 99 instituições de ensino Superior, representado por 18 são universidades, 6 centros universitários, 3 centros federais tecnológicos e 72 faculdades isoladas (INEP, 2009)

O Ensino Superior de Turismo no Brasil e no Rio Grande do Sul

O ensino superior em Turismo no Brasil ocorreu em 1971, com a criação do primeiro curso de Turismo na Faculdade de Turismo de Anhembi (SP) e a sua expansão acompanha a tendência nacional.

Nos anos de 1980 continuaram a surgir outros cursos superiores de turismo, como os do Instituto Newton Paiva, em 1980, em Belo Horizonte; da Faculdade de Turismo da Bahia, em 1984, em Salvador; e da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, em 1985, em Foz do Iguaçu (TRIGO, 1991). Entretanto, no Rio Grande do Sul não foi implantado nenhum curso superior em turismo nesta década.

As oscilações econômicas que o país vivenciou a partir da década de 1980, atingiram diretamente a indústria do turismo e da hospitalidade, refletindo na expansão dos cursos de turismo e hotelaria. De acordo com a análise de Ansarah (2002), a expansão do ensino superior em Turismo ocorreu em quatro fases: a primeira, na década de 1970, é marcada pela criação do primeiro curso de turismo na Faculdade Anhembi Morumbi, hoje Universidade Anhembi Morumbi, com expansão moderada, totalizando dez cursos no final da década e com oferta direcionada às grandes capitais brasileiras como SP e RJ; a segunda fase, na década de 1980, marcada pela estagnação de oferta de cursos decorrente de problemas econômicos no País, o que ocasionou, inclusive o fechamento de vários cursos; a terceira fase, na década de 1990, caracteriza-se pela valorização dos cursos no âmbito acadêmico, com aumento do número de cursos nas capitais e com distribuição mais igualitárias nas demais regiões brasileiras, abrangendo e estendendo-se ao interior de vários estados; a quarta fase é a atualidade e que deverá estabelecer o equilíbrio “quantidade versus qualidade”, com aumento quantitativo de propostas diferenciadas de cursos e uma tendência de cursos de turismo com ênfases direcionadas para a flexibilização e a regionalização, como recomenda a LDB, 1996.

A retomada do crescimento do Turismo no Brasil acontece a partir da década de 1990, oriundo de uma política de Governo com investimentos no setor que impulsionou o desenvolvimento de cidades turísticas já conhecidas, ou com potencial, engajadas no PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo dentro da Política Nacional de Turismo, no período de 1996-1999, fez com que a escassez de recursos humanos qualificados fosse transformada em oferta de cursos para a qualificação profissional em todos os níveis (CAVALCANTI; HORA, 2002).

Em 1994 existiam no Brasil 41 cursos de turismo, já no final de 1997, havia 60 cursos superiores de turismo e 9 cursos superiores de Hotelaria no Brasil, em 2002, conforme dados do INEP (2002), a oferta pulou para 576 cursos. Esse crescimento continuou a se fazer presente alcançando o patamar de 697 cursos de turismo em 2005, conforme informações obtidas junto ao INEP (2005). Portanto, do ano de 2002 para 2005 foram criados 121 novos cursos de turismo no Brasil. No entanto, informações obtidas junto ao EMEC mostram um total de 553 cursos de turismo no Brasil, neste ano de 2010, evidenciando uma redução nos últimos cinco anos (EMEC, 2010).²

As taxas de crescimento dos cursos de Turismo no período de 1994 a 2000 foram, segundo Rejowski (2001) as seguintes: 12,5% em 1996, em relação a 1994; 66% em 1998, em relação a 1996; e 259% em 2000, em relação a 1998, onde, nesse último período, houve crescimento mais significativo. A partir de então, houve uma explosão de cursos superiores de turismo, a maioria em instituições privadas.

No Rio Grande do Sul, o ensino superior em turismo se estabelece oficialmente na década de 1970, inicialmente na capital. Insere-se num contexto nacional de desenvolvimento, no qual o Turismo é visto como uma atividade econômica de futuro, necessitando assim de recursos humanos especializados. O primeiro curso de Graduação em Turismo acontece na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS em Porto Alegre, criado pelo Parecer 35/71, do Conselho Federal de Educação e denominado Curso Superior de planejamento de Turismo integrando à Faculdade dos Meios de Comunicação Social, FAMECOS (atual Faculdade de Comunicação Social), com duração de três anos, no turno da noite, para iniciar suas atividades em 1972.

Dados do site oficial da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2007) apontam que o Curso de Turismo surgiu como decorrência das necessidades levantadas pelo Plano Regional de Turismo da Região Sul, realizada em 1970/71 pela Superintendência de Desenvolvimento Econômico do Extremo Sul- SUDESUL.

Nos anos 1990, no Rio Grande do Sul, foram criados seis (06) novos cursos de Turismo. A Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, iniciou seu primeiro curso de turismo em 1992 no campus localizado no município de Torres.

No site oficial do curso pode-se perceber que chama a atenção de que o mercado turístico se encontra em franca expansão.

Na Universidade de Caxias do Sul - UCS o curso de Bacharelado em Turismo teve o início de suas atividades em março de 1994, no Núcleo Universitário de Canela. Em 1997, é vez da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC implantar Curso de Turismo.

Dois anos depois, em 1999, teve início o Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e o Curso de Turismo da UNIFRA – Centro Universitário Franciscano, localizado no município de Santa Maria. Ainda no mesmo ano, o Centro Universitário Feevale - FEEVALE cria o curso de Bacharelado em Turismo localizado no município de Novo Hamburgo.

² Em maio de 2004, o Ministro da Educação decretou a suspensão por 180 dias da abertura e reconhecimento de novos cursos, em todas as áreas, como forma de rever critérios de qualidade estabelecidos para a abertura desses cursos face ao crescente número já existente e da necessidade de uma constante avaliação destas IES e da forma como tem ocorrido.

Constata-se que nos anos 1990 no Rio Grande do Sul houve um aumento do número de cursos, sendo que os mesmos foram implantados no interior do estado. Estes dados também foram encontrados por Solha (2002) e Rejowski (2001) quando analisam o crescimento dos cursos de turismo no Brasil.

Observa-se uma valorização do turismo no âmbito acadêmico, ocasionando uma expansão dos cursos. Entretanto, cabe salientar que até a década de 1990 o Rio Grande do Sul contava com sete cursos de turismo, todos oferecidos por instituições privadas. Na década seguinte o crescimento continuou.

Somente no ano de 2000, foram criados quatro (04) novos cursos, na Faculdades Rio-Grandenses - FARGS, na Universidade de Caxias do Sul - UCS em Bento Gonçalves, na Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e no Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA. Novos cursos de turismo são criados, em 2001 na Faculdades de Taquara - FACCAT, em 2002 no Centro de Ensino Superior de Farroupilha – CESF, em 2004 no Centro Universitário UNIVATES e no Centro Universitário La Salle - UNILASALLE, e em 2006 na Universidade Católica de Pelotas – UCPEL.

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL é o primeiro em universidade pública no estado do Rio Grande do Sul e iniciou as atividades em 2000. Somente no final desta primeira década do século XXI, surgem novos cursos de Turismo em IES pública, no Rio Grande do Sul, dois de tecnólogo em Gestão de Turismo um na Universidade Federal de Santa Maria em 2009, e outro na UNIPAMPA em 2010, e o Curso de Bacharelado Turismo Binacional em 2010, na Fundação Universidade Federal do Rio Grande.

Desse modo, pode-se observar que no Rio Grande do Sul, as instituições de ensino superior, principalmente as privadas, cientes de que era um curso barato de se constituir em termos de proposta e contando com as facilidades da legislação, abriram vários cursos de Turismo no interior do Rio Grande do Sul. De 1992 a 2010, foram criados 37 cursos, sendo 25 bacharelados, 4 deles a distância; 12 tecnólogos, 3 a distância, conforme os dados contidos no Quadro 1, apresentado a seguir.

A expansão dos cursos de Bacharelado no Estado se deu a partir do final dos anos 1990 e 2000. Atualmente, os cursos que estão sendo criados são, na maioria, Tecnológicos, e, muitos, na modalidade de educação à distância.

SITUAÇÃO	MUNICÍPIO	ANO DE INÍCIO	GRAU
- PUCRS	Porto Alegre	1972	Bacharelado
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL -	Torres	1992	Bacharelado
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS	Canela	1994	Bacharelado
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	Santa Cruz do Sul	1997	Bacharelado
CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE -	Novo Hamburgo	1999	Bacharelado
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO	Santa Maria	1999	Bacharelado
UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA -	Cruz Alta	1999	Bacharelado
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA/IPA	Porto Alegre	2000	Bacharelado
FACULDADES RIOGRANDENSES - FARGS	Porto Alegre	2000	Bacharelado
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS	Bento Gonçalves	2000	Bacharelado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Pelotas	2000	Bacharelado
FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA	Taquara	2001	Bacharelado
FARROUPILHA - CESF	Farroupilha	2002	Bacharelado
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL -	Canoas	2003	Tecnológico
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE -	Canoas	2004	Bacharelado
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES -	Lajeado	2004	Bacharelado
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - UPF	Casca	2004	Tecnológico
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL -	Guafba	2004	Bacharelado

UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ - ³	-	2004	Tecnológico a Distância
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA	Porto Alegre	2005	Bacharelado a Distância
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS - FACULDADE DE GETÚLIO VARGAS -	Pelotas	2005	Bacharelado
FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DO CONE SUL - FISUL	Getulio Vargas	2006	Bacharelado
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL	Garibaldi	2006	Tecnológico
CAXIAS DO SUL - FAACS	Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria e Santo Ângelo	2006	Bacharelado a Distância
BENTO GONÇALVES - FACEBG	Caxias do Sul	2007	Bacharelado
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR COC	Bento Gonçalves	2007	Bacharelado
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR COC	Porto Alegre	2007	Bacharelado a Distância
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR COC	Santa Maria	2007	Bacharelado a Distância
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA -	Porto Alegre	2007	Tecnológico a Distância
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS -	Pelotas	2007	Tecnológico
FACULDADE DE TECNOLOGIA TECBRASIL	Caxias do Sul	2008	Tecnológico
PASSO FUNDO - FAAPF	Passo Fundo	2009	Bacharelado
UFSM	Silveira Martins	2009	Tecnológico
UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP ⁴	-	2010	Tecnológico a Distância
- ESTRELA - FACSALLE	Estrela		Tecnológico
UNIPAMPA	Jaguarão		Tecnológico
PUCRS	Porto Alegre		Tecnológico
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE- FURG	Santa Vitória		Bacharelado

Quadro 1 – Cursos de Turismo no Rio Grande do Sul

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/> (17/03/2010)

Observa-se no Rio Grande do Sul, que dos cursos de turismo presenciais existentes, apenas 3 deles estão localizados na capital, Porto Alegre, os demais estão distribuídos em mais de vinte (20) diferentes municípios do Estado. Isto mostra uma característica diferente do que ocorre em outros estados brasileiros, como Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, onde há uma grande concentração de cursos nas capitais. No entanto, assim, como em todo o Brasil, a sua trajetória de crescimento na oferta está atrelada à “privatização” do ensino superior.

Conforme constata-se no quadro 1, a primeira instituição a criar o curso de Turismo no Estado foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1972. No entanto, ainda que a profissão em nível superior já se faça presente na sociedade brasileira há quase 40 anos, em relação a outras áreas de conhecimento, apresenta carência no ensino de pós-graduação *stricto sensu*. Em nível de doutorado, dados da Capes de 2010 informam a existência de apenas um doutorado em Administração e Turismo na Universidade do Vale do Itajaí/SC (UNIVALI – SC), e sete cursos de Pós-graduação em nível de mestrado. Desse total, apenas três pertencem a universidade pública, o Mestrado Profissional em Turismo da UNB, o Mestrado Acadêmico de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o Mestrado acadêmico em Cultura & Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz/BA. O Rio grande do Sul, apesar do significativo crescimento dos cursos de graduação na área de turismo, conta apenas com um

³ Alegrete, Butiá, Cachoeirinha, Camaquã, Canguço, Canoas, Carazinho, Caxias do Sul, Crissiumal, Cruz Alta, Erechim, Frederico Westphalen, Gramado, Guaíba, Ibirubá, Ijuí, Lagoa Vermelha, Lajeado, Morro Redondo, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Rosário do Sul, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santiago, São Lourenço do Sul, São Luiz Gonzaga, Três de Maio, Três Passos, Tupanciretã, Uruguaiana e Veranópolis

⁴ Bagé, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Erechim, Faxinal do Soturno, Gravataí, Ijuí, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Bárbara do Sul, Santa Maria e Santana do Livramento

curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Curso de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, instituição de natureza privada.

Desse modo, percebe-se um distanciamento entre o crescimento do número de cursos de graduação em turismo e a respectiva pós-graduação em nível *stricto sensu* na área. Tal fato, talvez esteja relacionado com a questão da expansão do ensino de graduação ocorrer por conta das instituições privadas, quando estudos apontam que a grande responsável pelo desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação no Brasil são as instituições públicas.

Assim sendo, constata-se que o turismo adentra o meio acadêmico, a partir do ensino privado, e aos poucos vai se configurando uma nova área de conhecimento. Por ter se desenvolvido basicamente em instituições privadas, observa-se carência de pesquisas científicas e reduzido número de pesquisadores, aliados a uma falta de estímulos ao desenvolvimento do conhecimento teórico do fenômeno do turismo neste País.

3. Considerações Finais

A expansão da educação superior brasileira e no Rio Grande do Sul, majoritariamente expandiu-se através do setor privado, apresentando-se o mesmo como a principal oportunidade de acesso a esse nível de ensino. Isto mostra uma grave contradição no processo de democratização do acesso à educação superior brasileira instalado nos últimos anos, não resolvendo a distribuição desigual dos bens educacionais, a que estão submetidos os setores populares. O ensino superior de turismo no Rio Grande do Sul também evidencia essa configuração e movimentos semelhantes.

Esse panorama constitui preocupação a todos estudiosos das questões da educação superior, merecendo reflexões profundas por parte daqueles que têm compromisso com o processo de democratização dessa esfera de ensino e com os rumos da sociedade brasileira.

No estado do Rio Grande do Sul, o ensino superior de turismo surge oficialmente na década de 1970, inicialmente na capital. Insere-se num contexto nacional de desenvolvimento, no qual o Turismo é visto como uma atividade econômica de futuro, necessitando assim de recursos humanos especializados.

Os demais cursos de Bacharelado em Turismo no Estado só aparecem a partir de 1992, após vinte anos da criação do primeiro curso, o da ULBRA (Universidade Luterana Brasileira), em 1992 e o da UCS, em 1994. O maior crescimento desses cursos se dá no biênio 1999-2000.

Os dados do estudo possibilitam perceber que o crescimento do ensino superior de turismo no Brasil e no Rio Grande do Sul ocorreu prioritariamente através de instituições voltadas para o ensino de graduação, sem a obrigatoriedade da atividade de pesquisa, evidenciando um amplo predomínio do setor privado tanto no que se refere às instituições como ao número de cursos, acontecendo tanto nos moldes tradicionais como na criação de novas modalidades de cursos.

Assim, no período em que ocorreu crescimento da atividade turística no Brasil, aumentando o fluxo turístico e uma diversificação dos empreendimentos e serviços turísticos, tornando necessário capacitar recursos humano para dar conta desta demanda verificou-se uma explosão de cursos superiores em turismo, provocando um efeito socialmente perverso na formação acadêmica nesta área, através do ensino pago.

No entanto, o movimento de expansão no Brasil, que ocorria há algum tempo, modificou-se na atualidade, presenciando-se o fechamento de alguns cursos de Turismo, ou a redução de suas turmas, mostrando um excedente na oferta dos mesmos.

É possível que esta redução tenha ligação com o que coloca Rejowski (2001) de buscar estabelecer um equilíbrio entre a quantidade e a qualidade, no sentido de oferecer propostas diferenciadas que ultrapassem os requisitos mínimos propostos pelas diretrizes curriculares.

A configuração do ensino superior na área de turismo no Rio Grande do Sul mapeada através deste estudo evidencia claramente a necessidade urgente de investir na Pós-graduação em

nível *stricto sensu*, pois é neste nível de ensino que vamos encontrar as condições básicas para o acesso ao conhecimento sistematizado que tem na pesquisa sua gênese e para formar pesquisadores que dominem conhecimentos teóricos científicos e técnicos da área. A Pós-graduação é o caminho para alcançar a associação entre ensino e pesquisa. É espaço de construção e de acesso ao conhecimento avançado, instrumento para a produção de novos conhecimentos e de atualização permanente.

Investir na pós-graduação *stricto sensu* vai levar o docente a pensar sobre o efeito prático do conhecimento produzido na academia exercendo uma constante e madura vigilância sobre o próprio discurso e colocando-se em permanente auto-reflexão.

Para finalizar pode-se dizer que no Rio Grande do Sul o ensino superior de turismo é oferecido majoritariamente, por instituições privadas que estão distribuídas pelo interior do Estado, formando uma rede em expansão, de caráter diversificado.

Espera-se que as contribuições deste estudo possam ser apropriadas por pesquisadores e estudiosos da área, possibilitando gerar novos enfoques, inferências e significados na compreensão dos movimentos da educação superior em Turismo no estado do Rio Grande do Sul.

Referências

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Site <http://capes.gov.br>. Acesso em 10 de nov. de 2010

CAVALCANTI, Keila B. e HORA, Alberto S. E. Política de Turismo no Brasil. *Revista Turismo em Análise*. São Paulo: ECA/USP, 2002, vol 13, nº 2, pp. 54-73.

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE FARROUPILHA – CESF. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE – FEEVALE. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO – UNIFRA. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE – UNILASALLE. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

DENCKER, Ada. *Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

EMEC/MEC. Site <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 17 de mar. de 2010.

FACULDADE DE TAQUARA – FACCAT. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

FACULDADES RIO-GRANDENSES – FARGS. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai e MOROSINI, Marília. Da Universidade Técnica à Universidade Inovadora. In: MOROSINI, Marília (org.) **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: INEP, 2006.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Site:<
<http://educacaosuperior.inep.gov.br>> Acesso em setembro de 2002.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Site:<
<http://.inep.gov.br>> Acesso em 2 de junho de 2005.

INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2008-** Resumo Técnico. (Dados preliminares). Brasília: Inep/MEC, 2009

MATIAS, Marlene. Turismo: formação e profissionalização (30 anos de história). Barueri: Manole, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL PUCRS. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO – IPA. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

REJOWSKI, Mirian. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional X situação brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1996.

REJOWSKI, Mirian. *Ensino em turismo no Brasil: reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000*. In: BARRETTO, Margarita; REKOWSKI, Mirian. Turismo: interfaces e incertezas. Caxias do Sul, RS: Educs, 2001.

RISTOFF, Dilvo. Educação Superior no Brasil-10 anos pós LDB: da expansão à democratização. In: BITTAR, Mariluce, OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília (orgs.) **Educação Superior no Brasil-10 anos pós LDB**. Brasília: INEP/MEC, 2008 (Coleção INEP 70 anos v.2) p. 39-50.

ROSSATO, Ricardo; MOROSINI, Marília. Educação Superior no Rio Grande do Sul:1991-2004. In: RISTOFF, Dilvo, GIOLO, Jaime (orgs) **A Educação Superior no Brasil 1991-2004**- Rio Grande do Sul. Brasília: Inep/MEC, 2006

ROSSATO, Ricardo; MADALENA, B.C. **Universidades Gaúchas: Impasses e Alternativas**. Santa Maria:UFSM, 1995.

SOLHA, Karina Toledo. Evolução do Turismo no Brasil. In: In: REJOWSKI, Mirian (org.) *Turismo no percurso do tempo*. São Paulo: Aleph, 2002, p. 117-153.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; FLETCHER; John, WESTLAKE, John. Ensino Superior em Turismo: Experiência do Reino Unido. *Turismo em Análise*. Escola de Comunicação e Artes – ECA. USP. v. 11, n. 2, nov. 2000. p. 14 – 37.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. *Cronologia do Turismo no Brasil*. São Paulo, CTI: TERRA, 1991.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César (Orgs.). Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS – UCPEL. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.ufpel.tche.br.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA. Acesso em 27 de junho de 2007, disponível em: www.pucrs.br.